



Pesquisa brasileira sobre a capacidade aeróbica de mulheres trans ganha destaque no Reino Unido

O trabalho de autoria do endocrinologista Leonardo Alvares, professor de Medicina do Centro Universitário São Camilo, é pioneiro no mundo e foi publicado na British Medical Journal

Um estudo pioneiro desenvolvido em São Paulo avalia as capacidades desportivas de mulheres transgênero. O tema é tese de doutorado do endocrinologista Leonardo Alvares, professor de Medicina do Centro Universitário São Camilo, e foi publicado em outubro na *British Medical Journal (The BMJ)*, uma das revistas científicas mais influentes do mundo.

Esse trabalho, porém, traz um grande diferencial em relação aos que já foram publicados internacionalmente. “Foram avaliadas mulheres que são fisicamente ativas, fazem exercícios regularmente, mas que não são atletas profissionais”, explica. “O grande diferencial desse estudo é que além da composição de musculatura e gordura do corpo, também foi avaliada a capacidade aeróbica dessas mulheres. O que já foi feito no mundo: avaliação de composição corporal e força muscular. O diferencial desse é a capacidade aeróbica, que ninguém viu até agora. É isso que indica, por exemplo, a capacidade de corrida de uma pessoa. É uma variável muito importante dentro do desempenho desportivo”, detalha o médico.

Em termos de musculatura e de força, os dados obtidos na tese de doutorado corroboram o que já foi constatado em outros estudos. “A musculatura da mulher trans cai, mas não fica igual à da mulher cisgênero. O mesmo foi verificado na capacidade aeróbica. Essa capacidade diminui, mas também não se iguala à da mulher cisgênero”, diz.

Ao longo de quatro anos foram avaliadas 15 mulheres trans, 13 mulheres cis e 14 homens cisgênero. O pareamento de todos os participantes foi baseado no Índice de Massa Corporal (IMC) e no nível de atividade física feito por essas pessoas.

“Eu não poderia comparar, por exemplo, uma mulher trans sedentária a uma mulher cis que vai à academia cinco vezes por semana. Utilizamos formulários internacionais para isso, que avaliam o nível de atividade física dos participantes. É um dado inclusive validado para a população brasileira”, garante Alvares.

Mais informações para a imprensa:



Fatima Capucci – (11) 99242-7909

fatima.capucci@activacomunicacao.com.br

Barbara Câmara – (11) 97631-4790

bcamara@activacomunicacao.com.br

Carolina Fleischman – (11) 99806-7768

c.fleischman@activacomunicacao.com.br